

Cursos e Eventos

1º Semestre 2017

PROGRAME-SE

CURSO DE PEGAGOGIA SISTÊMICA UMA NOVA ABORDAGEM PARA A EDUCAÇÃO

**TEMA: ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO NO SISTEMA ESCOLAR
E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS**

Local: Alameda São Benedito, 808 - Farol (Colégio Santa Amélia)
Informações: (82) 99302-2886 / 99633.9387 - Coordenação GESPPMA

PARTE I
INÍCIO
01 DE ABRIL
HORÁRIO
08H ÀS 14H

PROGRAME-SE

ENCONTRO DE PAIS - ESPAÇO DE CONVERSÇÃO

**TEMA: TECNOLOGIAS - O IMPACTO NA COMUNICAÇÃO E
NA RELAÇÃO PAIS E FILHOS**

Local: Alameda São Benedito, 808 - Farol (Colégio Santa Amélia)
Informações: (82) 99302-2886 / 99633.9387 - Coordenação GESPPMA

DIA
11 DE ABRIL
HORÁRIO
19H

PROGRAME-SE

OFICINA SOBRE DESENHO INFANTIL

**TEMA: O DESENHO NA ESCOLA - ABORDAGEM
PSICOPEDAGÓGICA COM APLICAÇÃO
PRÁTICA NA SALA DE AULA.**

FACILITADORA: ELIANE C. CANSANÇÃO

Local: Alameda São Benedito, 808 - Farol (Colégio Santa Amélia)
Informações: (82) 99302-2886 / 99633.9387 - Coordenação GESPPMA

INÍCIO
29 DE JULHO
HORÁRIO
08H ÀS 13H

Sites Interessantes

- www.abpp.com.br
- www.epsiba.com
- www.conexaosistemica.com.br
- www.alana.com.br
- www.domus.cudec.edu.mx
- www.gesppma.com.br

Expediente:

Informativo Psicopedagógico - Uma publicação do GESPPMA - Grupo de Estudos de Psicopedagogia e Pedagogia Sistêmica de Maceió/AL
Responsáveis: Eliane Calheiros Cansanção e Salvione Marinho Tenório
Diagramação: Genildo Júnior
Tiragem: 500 exemplares / Edição: Semestral (FEV - 2017)
Informações: (82) 3223.4258

TEMA: COMUNICAÇÃO INVISÍVEL NA ESCOLA

UM MARCO EXPLICATIVO NA VIDA DA ESCOLA

* (Artigo da Revista Cuadernos de Pedagogia/2006 pg. 80/82. Traduzido por Maria Abadia Silva)

Durante o processo de ensino e aprendizagem se estabelecem afinidades de diferentes naturezas: o vínculo hierárquico professor/aluno, a relação de igualdade entre pares, o vínculo professores mais velhos e professores mais novos ou a união de cada aluno com uma matéria concreta ou do docente com a disciplina que ministra. O reconhecimento desses laços convida o professor a mudar seu olhar sobre a realidade da aula.

Quando uma professora mais antiga fala da sua experiência de 35 anos de sala de aula a professores das gerações seguintes (que alguns chamariam, não sei se pejorativamente, "geração X" por ser mais jovem) se apresenta uma assincronia acadêmica e docente que mostra mais patente o corte entre gerações. Desde a segunda metade do século XX até nossos dias, não temos encontrado a maneira de recuperar uma melhor sequência geracional e com ela gerar a reconciliação entre todos aqueles que coexistem em um mesmo âmbito educativo como é a escola (professores, alunos etc). Nesta reconciliação interessa em particular que o reencontro geracional tenha lugar na sala de aula pelos conteúdos e aproveitamento no processo de ensino aprendizagem.

OLHAR COMO SE ENSINA, MAS

NÃO COMO SE APRENDE
De acordo com minha experiência ministrando cursos a grupos de professores de diversas nacionalidades e estratos sociais em distintos países, percebo a profunda preocupação que tem o docente ao olhar com grande interesse, afincado a forma como ensina e com mais afincado, tornar óbvio a maneira de aprender de seus alunos. A Pedagogia Sistêmica, como marco de referência, permite explicar o papel que desempenham as necessidades do sistema familiar social e histórico tanto do que aprende como do que ensina, durante os intercâmbios de significado que acontecem no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos curriculares.

Além disso, a Pedagogia Sistêmica, ao reconhecer a herança transgeracional e intergeracional, postula:

Que haja um vínculo entre professores e alunos que gere um legado transgeracional e intergeracional em termos emocionais e cognitivos.

Que haja um vínculo entre os alunos, intrageracional, que se expressa em uma lealdade e respeito aos valores dentro da sua própria geração.

Que haja um vínculo entre a prática e seus conteúdos curriculares com a cultura do mundo atual.

Que haja um vínculo entre o professor e a matéria que expressa sua vocação e o destino que se manifesta

quando ensina.
Um olhar atento ao que acontece nas salas de aula permite identificar os vínculos acima mencionados. Durante o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos curriculares o vínculo entre o professor e os alunos se define como uma relação que envolve hierarquia porque o que o aluno toma do que lhe proporciona o professor (atividades para aprender os conteúdos, ajudas diversas e alternativas de reflexão, assim como opções de intercâmbio de informações com ele e com seus pares, mais um ambiente cultural de socialização, entre outros muitos elementos) resulta em uma apropriação que define seu nível de conhecimento e suas competências para uma aprendizagem significativa e funcional e que toma como um legado que compartilhará com seus filhos, colegas e colaboradores e com seus alunos se chegar a exercer a docência.

O vínculo entre professores antigos e os jovens se expressa, por exemplo, no contexto da escola: os mais antigos trazem informação e sua experiência de vida para a aula, com os alunos e com os conteúdos, com estratégias práticas que passam pela prova de fogo da prática da sala de aula.

A assincronia de que falei no início se transformou. Agora pode haver uma sincronia transgeracional e intergeracional.

Nesta Edição

- Sugestões de Leituras e Filmes Interessantes.....(pág 02, 03)
- PEDAGOGIA SISTÊMICA – Percepções de uma Experiência(pág 03)
- Cursos, Eventos e Sites.....(pág 04)

Os professores mais antigos devem estar com a nova geração de jovens professores e assim, cada um em seu lugar, com uma ponte entre todos, para poder educar.

No marco da Pedagogia Sistêmica podemos explicar que depois de haver esgotado todas as medidas didáticas para apoiar os alunos, é necessário perguntar e explicar o vínculo deles com a prática ou a matéria e ao fazê-lo reconhecer que ele não tem permissão de seu sistema familiar porque alguns dos pais, ou avós, não teve oportunidade de aprender a ler e a escrever e no fundo, no sistema familiar se considera a leitura e a escrita como uma perda de tempo.

Em casos similares, porém com outras matérias, o vínculo se explicaria assim: não aprendem biologia, ou a excluem de sua vida acadêmica e no vestibular, porque

para esses alunos a vida não tem um grande significado e elegem ao final, como carreira, uma que responda às necessidades de seu sistema familiar. Talvez estudem direito para defender o seu sistema, para ter elementos da justiça, aí onde há ou houve alguma injustiça não reparada.

Noutro sentido, quando olhamos os alunos destacados em algumas matérias, como matemática, física, ou química pode-se afirmar que são crianças que poderão cursar carreiras como engenharia, em qualquer de suas especificações, ou física, etc dadas as competências acadêmicas que possuem, e sem dificuldade, esses alunos elegem uma carreira que responde mais ao seu destino: uma aluna cujo pai é dono de uma escola e sua mãe é professora, eleger estudar ciências da educação.

Estes, como muitos outros casos, que o leitor seguramente começou a considerar da sua experiência, expressa o vínculo do aluno com seu sistema familiar e estuda essa licenciatura por vocação. Vemos então que seu destino se converte em vocação.

UM OLHAR DIFERENCIADO.

O reconhecimento desses vínculos e a ordem implicada neles nos obrigam a reconhecer que como professores devemos mudar nosso olhar e viver na sala de aula reconhecendo os vínculos de amor que existem entre cada um de nós, e de nossos colegas, com o próprio sistema familiar, entre cada um de nossos alunos e seu próprio sistema familiar.

Angélica Olvera Garcia.



Sugestão de Literatura

O QUE TRAZ QUEM LEVAMOS PARA A ESCOLA

Neste livro, de uma forma suave, simples e profunda, a vida escolar é repensada em sua profundidade e riqueza.

Autora: Olinda Guedes
Editora: APPRIS

VOCÊ É UM DE NÓS

A autora apresenta uma forma impressionante da utilização do pensamento sistêmico no contexto escolar.

Autora: Marianne Franke-Gricksch
Editora: Atman

OLHANDO PARA A ALMA DAS CRIANÇAS

São histórias de crianças que descobrem em suas almas em tesouro escondido: um tesouro que os torna felizes, assim como a seus pais.

Autor: Bert Hellinger
Editora: Atman

EL ÉXITO ES TU HISTÓRIA

É um livro sobre Pedagogia Sistêmica, é uma celebração para dizer sim a vida, sim a nossa raízes, sim ao compromisso, sim ao que temos herdado.

Autora: Angélica Olvera
Editora: Book Baby

PSICOPEDAGOGIA: UM ENFOQUE SISTÊMICO

Aborda a psicopedagogia investida de um olhar sistêmico, permitindo uma abordagem familiar da situação, tirando o foco do sujeito e redistribuindo por todos os membros da família.

Autora: Elizabeth Polity
Editora: Vetor

O RIO NUNCA OLHA PARA TRÁS.

Fornece uma visão histórica sobre a base da constelação familiar, dando ao leitor uma visão do processo usado no decorrer de uma constelação.

Autora: Ursula Franke - Bryson
Editora: Conexão Sistêmica

DICAS DE FILMES

- **O COMEÇO DA VIDA** - DOCUMENTÁRIO QUE MOSTRA A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA DE UMA CRIANÇA.
Direção: ESTELA RENNER Gênero: DOCUMENTÁRIO Ano: 2016 Duração: 60 MIN País: BRASIL
- **NISE - O CORAÇÃO DA LOUCURA** - ABORDA UMA NOVA FORMA DE TRATAMENTO APRESENTADO PELA DRª NISE DA SILVEIRA NA DÉCADA 1940, PARA PACIENTES QUE SOFREM DA ESQUIZOFRENIA, ELIMINANDO O ELETROCHOQUE E A LOBOTOMIA.
Direção: ROBERTO BERLISSER Gênero: DRAMA/BIOGRAFIA Ano: 2016 Duração: 1H E 48 MIN País: BRASIL
- **EU MAIOR** - TRAZ UMA REFLEXÃO COLETIVA ATRAVÉS DE ENTREVISTAS COM PESSOAS DE DIFERENTES ÁREAS DE ATUAÇÃO, SOBRE QUESTÕES DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E A BUSCA PELA FELICIDADE.
Direção: FERNANDO E PAULO SCHULTZ Gênero: DOCUMENTÁRIO Ano: 2013 Duração: 1H E 30 MIN País: BRASIL
- **DUAS VIDAS** - UM BEM-SUCEDIDO PROFISSIONAL VÊ A SUA VIDA VIRADA DE CABEÇA PARA BAIXO QUANDO, DE FORMA MÁGICA E INESPERADA ENCONTRA RUSTY, ELE MESMO COM APENAS 08 ANOS.
Direção: JON TUTELTAUB Gênero: COMÉDIA Ano: 2000 Duração: 1H E 44 MIN País: EUA
- **A FAMÍLIA BÉLIER** - UMA ADOLESCENTE FRANCESA QUE ENFRENTA TODAS AS QUESTÕES COMUNS DA SUA IDADE, ALÉM DE TER PAIS E O IRMÃO DIFERENTES, QUE SÃO SURDOS E MUDOS E TER A RESPONSABILIDADE DE ADMINISTRAR UMA FAZENDA FAMILIAR.
Direção: ERIC LARTIGAU Gênero: COMÉDIA Ano: 2014 Duração: 1H E 46 MIN País: FRANÇA

PEDAGOGIA SISTÊMICA – Percepções de uma Experiência no Colégio Santa Amélia - Maceió-AL

Observa-se claramente que a escola não vem acompanhando de forma coerente as transformações do mundo contemporâneo. Os reflexos dessas transformações são visíveis nos sistemas social, familiar e escolar, diante das modificações crescentes e significativas na subjetividade do homem, no seu modo de pensar, sentir, se relacionar e viver. Essas transformações inevitavelmente geram um desequilíbrio na rotina escolar e nos obriga a pensar em alternativas urgentes que tragam de volta o equilíbrio necessário, uma vez que entendemos o ambiente escolar como responsável por proporcionar o bem estar individual e coletivo, através do clima de humanização e consequentemente possibilitar uma convivência adequada dentro desse sistema.

A complexidade desta questão e a busca incessante por novas possibilidades de atuação nos conduziu o olhar para a abordagem sistêmica, onde o sistema escolar ocupa um espaço de transformação em direção a um maior favorecimento da humanização entre os homens, nos permitindo realizar um trabalho de prevenção com toda a comunidade educativa.

Bert Hellinger, nos anos 80, com base no pensamento sistêmico criou uma nova abordagem terapêutica, as constelações familiares que ao se expandir chegou a área da educação, com a denominação de Pedagogia Sistêmica, que foca o sujeito como parte de um sistema básico de relações - a aprendizagem escolar e a familiar, ligadas por intersecções a outros sistemas. Essa abordagem vem sendo aplicada em países da Europa e em outros continentes, trazendo soluções sistêmicas para questões as mais diversas, desde dificuldade na aprendizagem, conflitos entre alunos ou entre eles e os professores, comportamento agressivo das crianças e outros. A pedagogia sistêmica surge como um novo paradigma educacional que abrange o sistema fenomenológico e construtivista (Vilaginés, 2001), e tem o olhar voltado para as soluções, sendo, portanto uma esperança para a educação e para a humanidade em tempos de crescentes mudanças. Para Vilaginés (2001, p.17).

“A Pedagogia Sistêmica é uma nova forma de pensar a educação e nossas atitudes diante de todos aqueles que intervêm no ato educativo: famílias, alunos, docentes, etc. Este enfoque pedagógico trata de criar as condições necessárias para que a escola seja um espaço orientado para as aprendizagens da vida e para que as novas gerações possam fazer algo útil com o legado que lhes foi transmitido por seus pais.”

A partir desse entendimento nos propusemos desde 2012 eu e Eliane C. Cansanção, realizar com um grupo de professores encontros sistemáticos (01 ou 02 por mês), nos quais foi possível através das vivências realizadas, oferecer ferramentas e possibilidades que os levaram a tomar consciência de sua real função e qual o seu lugar no sistema escolar. Através de leituras para fundamentar o trabalho de forma teórica e dos exercícios sistêmicos foi trabalhado o pertencimento, a inclusão, as ordens do amor na família, na escola e na sociedade, as ordens do amor entre pais e filhos, a visão sistêmica no olhar do professor, a ajuda que tem força, o acolhimento, a reverência aos pais, papéis invertidos e emaranhamentos na família; o que vem trazendo resultados positivos e promovendo um melhor equilíbrio em todo o ambiente escolar. Reforçando a certeza de que através do aprimoramento do olhar do ser-professor e da escola e vivenciando experiências sistêmicas, poderemos encontrar soluções sempre positivas para resolução das questões que se apresentam no contexto escolar (pais-professores e alunos), nos dando esperança para acreditar no potencial humano e na valorização da vida, reconstruindo e reinventando a escola do século XXI.

Salvione Klivia C. M. Tenório - (Pedagoga e Psicopedagoga)